

A Formação Musical do Músico Atuante na Arquidiocese de Montes Claros: resultados da primeira fase da pesquisa

Comunicação

Maria Odília de Quadros Pimentel
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
maria.pimentel@unimontes.br

Larissa Braga Andrade
Colégio Sagrada Família
larissabragaandrade@gmail.com

Wellison Oliveira da Luz
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
wellisonboc@hotmail.com

Luana Soares Pereira
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
luanaspe26@gmail.com

Wagner Fillipe Rodrigues Siqueira
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
fillipeaguiar60@gmail.com

Hildeberto Arcanjo Filho
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
arcanjofilho81@gmail.com

Resumo: A música sempre fez parte dos rituais da Igreja Católica Apostólica Romana, mas, a partir do Concílio Vaticano II, a execução musical nas igrejas se expandiu, promovendo uma maior participação dos fiéis leigos. A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar a formação musical dos músicos que atuam nas igrejas da Arquidiocese de Montes Claros. O presente trabalho apresenta os resultados da primeira fase da pesquisa, que trata dos músicos atuantes na cidade de Montes Claros. A pesquisa adota uma abordagem quantitativa e caráter exploratório. O método escolhido foi o *Survey* e o instrumento de coleta de dados o questionário on-line autoadministrado. O questionário obteve 435 respostas. Os resultados apontaram que a maioria dos músicos é leiga, tem conhecimento de liturgia advindo principalmente de cursos oferecidos por suas paróquias, não são músicos profissionais, aprenderam a tocar e cantar para atuar na igreja e atuam de maneira totalmente voluntária. A pesquisa tem sua importância para a educação musical ao tratar do mapeamento sobre o perfil e formação musical de um público pouco pesquisado, que consome a educação musical em seus diversos formatos.

Palavras-chave: Formação musical; Igreja católica; aprendizagem musical.

Introdução

O presente trabalho trata da formação musical de músicos que atuam na Igreja Católica. A música sempre fez parte dos rituais da Igreja Católica Apostólica Romana, mas, a partir do Concílio Vaticano II, ocorrido entre os anos de 1962 e 1965, a execução musical nas igrejas se expandiu, promovendo uma maior participação dos fiéis leigos. De acordo com Lorenzetti (2018, p. 77-78), a missa passou por diversas modificações, e, conseqüentemente, “a música precisou ser adaptada e repensada, gerando a necessidade de um intenso trabalho formativo para que um novo repertório fosse constituído e houvesse pessoas capacitadas para exercer as funções musicais na liturgia.”

As pesquisas sobre educação musical e Igreja Católica no Brasil ainda são escassas. Em sua maioria, os trabalhos referentes à música na Igreja católica, são publicados principalmente nas áreas de musicologia e etnomusicologia, sendo ainda escassa a produção de pesquisa sobre a educação musical na igreja, conclusão esta que vem somar ao estado da arte realizado por Lorenzetti (2015) de 2000 a 2010.

Dentre os artigos encontrados, os que consideramos de maior relevância para esta pesquisa abordam o ensino formal e informal de música na Igreja Católica, tais como Santos e Souza (2020); Medeiros e Queiroz (2017); e Louro *et al* (2011). Outros trabalhos encontrados destacam o quanto a performance nos rituais e eventos católicos, seja num grupo de oração, na celebração da missa, dentre outros, influencia na prática musical, na busca do aperfeiçoamento musical e influência no repertório desta prática (TSUBOUCHI; MAGALHÃES, 2016; MEDEIROS; QUEIROZ, 2017; LORENZETTI, 2019; RECK; LOURO, 2015; 2017; RECK *et al* 2014; DOCUMENTOS SOBRE A MÚSICA LITÚRGICA, 2017). Outros autores abordam a influência da espiritualidade não apenas na performance, mas também na prática docente dos professores que também são músicos católicos, (TSUBOUCHI; MAGALHÃES, 2016; BEZERRA; FIALHO, 2020).

Atualmente, as Igrejas Católicas contam com o trabalho, muitas vezes voluntário, de músicos leigos que se dispõem a tocar em missas, batizados e demais cultos. Não foram encontrados trabalhos que tratassem da educação musical e Igreja Católica em Montes Claros, mas alguns trabalhos realizados em cursos de música da cidade, chamam a atenção pelo alto número de músicos evangélicos, contrariando dados populacionais da cidade e do

Estado. De acordo com o Censo de 2010, Montes Claros tem cerca de 70,40% de católicos, 20,20% de evangélicos, 2,10% de espíritas, 0,09% de candomblecistas/umbandistas e 5,03% de pessoas que afirmam não ter religião. Ao realizar um *survey* com egressos dos cursos técnicos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais, Pimentel (2015, p. 83) encontrou 47,60% de católicos, 31,40% de evangélicos, 7,90% de espíritas, 0,60% de adventistas, 0,30% de testemunhas de Jeová, 0,30% de umbandistas e 11,70% de pessoas que afirmaram não ter religião. Já Barbosa (2019, p. 29), ao realizar uma pesquisa com alunos do instrumento Canto do curso de licenciatura em Artes com habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), encontrou 72% de alunos que afirmavam ser protestantes. A pesquisa de Gomes (2019) realizada no segundo semestre de 2018, com acadêmicos do curso de Artes com habilitação em Música da Unimontes, apontou a prevalência de evangélicos dentre os acadêmicos, sendo que “no que concerne à religião, os evangélicos prevalecem dentre os discentes, somando 51%” (GOMES, p.1, 2019). Tais dados não acompanham os números da população de Montes Claros, sendo que a cidade possui 68,02% de católicos e 23,20% de evangélicos. Observando a quantidade de músicos que atendem às diversas paróquias da cidade e observando a sua ausência nos cursos de música oferecidos gratuitamente na cidade, surgiram os seguintes questionamentos: como se dá a formação dos músicos que atuam na Igreja Católica de Montes Claros? Qual o perfil destes músicos? Que tipo de educação prevalece na formação musical destes músicos (formal, não-formal, informal ou autoaprendizagem)?

Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar a formação musical dos músicos que atuam nas igrejas da Arquidiocese de Montes Claros. Os objetivos específicos são: traçar o perfil dos músicos que atuam nas Igrejas Católicas da Arquidiocese de Montes Claros; verificar a trajetória formativa dos músicos (experiências formais, não-formais e informais); e identificar as preferências musicais dos músicos e sua influência na atuação na Igreja Católica.

A Arquidiocese de Montes Claros é composta por quarenta municípios do Norte de Minas Gerais e 68 paróquias, que são divididas em onze foranias. A pesquisa foi dividida em duas fases: a primeira fase tratou dos músicos atuantes nas cinco foranias, compostas por 26 paróquias que compõem a cidade de Montes Claros e a segunda fase tratou dos músicos

atuantes nas seis foranias distribuídas entre as demais 39 cidades da Arquidiocese. O presente trabalho apresenta os resultados da primeira fase da pesquisa.

Espera-se com esta pesquisa traçar o perfil dos músicos que atuam nas igrejas da Arquidiocese de Montes Claros, sua trajetória formativa musical, seu contexto de atuação, sua relação com a música e a disponibilidade em expandir a sua formação, a fim de propor reflexões para a área de educação musical sobre a realidade atual deste contexto religioso que já tanto contribuiu para o ensino e aprendizagem da música.

Bases teóricas

A importância da performance musical nos eventos e rituais católicos

A Igreja Católica ao longo dos anos sempre se preocupou em oferecer documentos para abordar e orientar as formas de arte e como estas devem ser tratadas no âmbito religioso católico. Dentre eles, os de maior importância na atualidade, conforme o livro “Documentos sobre a música litúrgica” (2017) a começar pelo *Tra le sollecitudini*, escrito pelo papa Pio X, em 1903, no qual é introduzido algumas considerações aos cantores, instrumentistas, compositores etc. Destaco também o *Musicae Sacrae Disciplina*, sobre a música sacra, escrito pelo papa Pio XII em 1955, inspirado como ele mesmo disse, no documento já citado, escrito por seu antecessor. Gostaria de apresentar o seguinte ponto:

A ninguém, certamente, causará admiração o fato de interessar-se tanto a Igreja pela música sacra. Com efeito não se trata de ditar leis de caráter estético ou técnico a respeito da nobre disciplina da música; ao contrário, é intenção da Igreja que esta seja defendida de tudo que possa diminuir-lhe a dignidade, sendo, como é chamada a prestar serviço num campo de tamanha importância como é o do culto divino. (DOCUMENTOS SOBRE A MÚSICA LITÚRGICA, 2017, p. 42)

O *Sacrosanctum Concilium* (SC) é a constituição que atualmente rege a Liturgia dos ritos e celebrações da Igreja Católica Apostólica Romana. Segundo o Catecismo da Igreja Católica (p. 320, 2016), liturgia é toda ação realizada durante estes ritos e/ou celebrações. Dada a importância deste documento para a Igreja Católica, ressalto que ele não só reconhece a importância da música, como destina um capítulo inteiro para orientar sobre ela. “A tradição musical da Igreja é um tesouro de inestimável valor, que excede todas as

outras expressões de arte, sobretudo porque o canto sagrado, intimamente unido com o texto, constitui parte necessária ou integrante da Liturgia solene” (SC, 1963, n.112).

Dos ritos da religião Católica, a celebração da Missa é um dos mais importantes, por ter sido instituída por Jesus Cristo (CIC, 2016, p.368), fundador da igreja católica. Medeiros e Queiroz (2017) destacam a necessidade de estudar a performance do músico na missa como um processo de formação musical. “Suas partes carregam um significado e é um evento pelo qual a música tem função de destaque. Portanto, é um campo a ser estudado nessa perspectiva da performance como formação musical, conseqüentemente, pela educação musical” (MEDEIROS; QUEIROZ, p.4, 2017).

Educação formal, não-formal, informal e autoaprendizagem

Para compreender os resultados desta pesquisa e a maneira como se dá a formação dos músicos, serão explanados os conceitos escolhidos para conduzi-la, no que tange às formas de aprendizagem.

A partir do problema de pesquisa levantado, surgido de questionamentos sobre a ausência de alunos católicos em cursos de música da cidade, em contradição com o número de músicos atuantes na igreja católica local, problema comprovado por algumas pesquisas, trazemos os conceitos de educação formal, não formal, informal e a autoaprendizagem.

Langhi e Nardi (2009, p. 4402) afirmam que a educação formal “ocorre em ambiente escolar ou outros estabelecimentos de ensino, com estrutura própria e planejamento, cujo conhecimento é sistematizado a fim de ser didaticamente trabalhado.”. Os autores trazem considerações mostrando que a educação formal por ser sistematizada tem altos-níveis do que chamam de "intencionalidade" e “institucionalização”. Em concordância, Gohn (2006) não só reafirma que o ensino formal é aquele sistematizado, como também apresenta habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos submetidos ao ensino formal.

Na educação formal, entre outros objetivos destacam-se os relativos ao ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade etc. (GOHN, 2006, p.29).



Em concordância com o conceito de educação formal escolhido e voltando-se para a área de música, Queiroz, Soares e Medeiros (2008) apresentam os espaços de ensino formal “constituídos pelas escolas de educação básica, escolas especializadas da área e outras instituições de ensino regulamentadas pela legislação educacional vigente no país” (QUEIROZ; SOARES; MEDEIROS, 2008, p.236). Ferreira e Vieira (2013) trazem mais detalhes do ensino especializado, considerando como aquele realizado “através dos conservatórios ou instituições de ensino particular e cooperativo de música” (FERREIRA; VIEIRA, 2013, p.87). Sendo assim o ensino formal abrange a educação que acontece em instituições sistematizadas e regidas por uma legislação.

Já na educação não-formal, segundo Simson, Park e Fernandes (2007), apesar de acontecer em ambientes muitas vezes “não-escolares” há intencionalidade de se ensinar e aprender. “A educação não-formal considera e reaviva a cultura dos indivíduos nela envolvidos, incluindo educadores e educandos, de modo que a bagagem cultural de cada um seja respeitada e esteja presente no decorrer de todos os trabalhos” (SIMSON; PARK; FERNANDES, 2007, p.23). Queiroz, Soares e Medeiros (2008) apontam que a existência de educação não-formal “abrange ONGs, projetos sociais, associações comunitárias, espaços diversos que oferecem cursos livres de música, etc.” (QUEIROZ; SOARES; MEDEIROS, p.236, 2008).

Sendo assim, a partir da observação da Lorenzetti (2019) de que na Igreja Católica nem sempre são usados termos como “professor” e “aluno”, mas sim termos como “formação” e “palestrante”, e diante dos conceitos de educação não-formal apresentados acima, concluo que estas “formações” proporcionadas pela igreja podem ser consideradas um exemplo de educação não-formal pela intencionalidade desta ação, mas que não é regida por uma legislação.

Conforme GOHN (2006) traça, a educação informal é “aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização na família, bairro, clube, amigos etc, carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados” (GOHN, 2006, p.28). Dentro da área de música, Queiroz, Soares e Medeiros (2008) acrescentam alguns espaços onde acontece a educação informal sendo aqueles que



“abarcam manifestações da cultura popular em geral, expressões musicais urbanas, etc.” (QUEIROZ; SOARES; MEDEIROS, p. 236, 2008).

Diante da complexidade de identificar as formas de aprendizagem que são praticadas pelos leigos atuantes na Igreja Católica de Montes Claros, agregamos mais um conceito, a autoaprendizagem, separando-a da aprendizagem informal. Para Corrêa (2000) a autoaprendizagem é “aquela onde indivíduos que escolhem o que querem aprender, sem formalizarem aulas, e que para isso dedicam parte do seu tempo livre, ou seja, indivíduos que estabelecem o campo, a área em que intentam aprender” (CORRÊA, p. 15, 2000). Deste modo a autoaprendizagem é, segundo Gohn (2002) “uma das formas de aprendizagem mais centradas no aluno que pode existir. Através do desenvolvimento de sua auto-crítica e de sua auto-apreciação” (GOHN, p.21, 2002).

Metodologia

O universo da pesquisa é composto por todos os músicos que atuam nas igrejas católicas das onze foranias[1] que compõem a Arquidiocese de Montes Claros e a população definida para a sua primeira fase foi composta pelos músicos que atuam especificamente nas cinco foranias que se localizam no perímetro da cidade sede, Montes Claros. Considerando que o universo estudado é desconhecido, ou seja, não há um banco de dados ou sistema de cadastramento destes músicos, não é possível precisar o número exato de músicos que atuam nas igrejas da cidade.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e caráter exploratório, uma vez que possui um universo não conhecido em sua totalidade. O método escolhido foi o *Survey*, por ser um método que fornece um “mecanismo de busca” quando se está começando a investigação de um tema (BABBIE, 1999, p. 97). O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário autoadministrado via internet, realizado pela plataforma *SurveyMonkey*. O teste piloto foi realizado com os integrantes da comissão de Música Sacra e canto pastoral da arquidiocese de Montes Claros.

Para melhor aplicação do questionário, o site da arquidiocese de Montes Claros divulgou uma reportagem sobre a pesquisa e o *link* de acesso ao questionário, além de divulgá-lo no *whatsapp* com todos os contatos de secretarias paroquiais, e contar também

com a colaboração de músicos da cidade. O questionário foi aplicado do dia 30/06/2022 a 06/07/2022, em uma semana obtivemos 435 respostas, demonstrando assim o interesse e anseio destes músicos. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa de amostragem probabilística e amostra aleatória simples, uma vez que todas as respostas foram consideradas em sua análise de dados.

Resultados

Perfil do músico atuante nas igrejas católicas de Montes Claros

Traçaremos o perfil do músico atuante nas igrejas católicas de Montes Claros, a partir dos resultados mais significativos advindos das perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos da população. Mais da metade dos entrevistados, 51,32%, afirmaram ser do sexo feminino e 48,44% afirmaram ser do sexo masculino, sendo uma parcela de 0,24% preferiu não declarar. A grande maioria (87,88%) afirmaram serem leigos, o que demonstra duas mudanças históricas, sendo a maior participação de mulheres e leigos nas atividades musicais da igreja católica.

Com relação à idade dos músicos, a grande maioria (81,19%) se encontra dentro da faixa etária dos 15 aos 45 anos de idade, podendo-se considerar a predominância de uma população jovem e adulta. Mais da metade dos entrevistados, cerca de 55,26%, se autodeclara parda, seguida por 25,36% e 26,79% que se autodeclaram brancos e negros respectivamente. Tais dados corroboram dados demográficos que apontam que na cidade de Montes Claros 59,46% da população se autodeclara parda.

Com relação ao estado civil dos participantes, encontramos um empate, sendo que 46,65% apresentam-se como casados e exatos 46,65% apresentam-se como solteiros. Sobre o nível de escolaridade, destaca-se a formação do Ensino Médio correspondendo a 31,18%. No ensino Superior, 27,82% já concluíram e 15,35% estão em processo formativo universitário, além de 15,35% terem especialização, 1,92% mestrado e 0,96% doutorado. Estes dados mostram que parte dos envolvidos estão buscando uma formação contínua, ou seja, especializações profissionais, cursos superiores, mestrados e doutorados após o ensino médio, correspondendo a 61,40% dos entrevistados, concluindo que a maioria dos músicos estão em um processo de contínua formação (dentro ou fora do campo da música).

Os dados socioeconômicos, revelam a diversidade de rendas financeiras que compõem o corpo de musicistas. Nota-se que 61,51% recebem de um a três salários mínimos, abaixo do que é considerado ideal para uma família brasileira, no qual segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), o salário ideal seria de R\$ 6.388,55 para uma família de quatro pessoas. Destaca-se que 15,25% dos entrevistados não têm fonte de renda. Mais da metade dos entrevistados (51,21%), moram nos bairros periféricos da cidade de Montes Claros, dado que reflete na questão socioeconômica, reforçando a ideia de que, quanto menor o valor recebido, maior a tendência em residir em bairros periféricos.

A distribuição dos músicos dentre as paróquias de residência foi proporcional e obtivemos respostas de todas as paróquias das foranias de Montes Claros, destacando-se as paróquias São José Operário (7,49%), São João Batista (7,24%) e São Judas Tadeu (6,72%). Apesar disto, quando perguntados em relação às paróquias que atuam como musicistas, há um grande destaque para a paróquia Nossa Senhora Aparecida, a Catedral Metropolitana de Montes Claros. Apenas 3,36% dos músicos respondentes pertencem à paróquia da Catedral, de acordo com a localidade de sua residência. Entretanto, 17,44% dos respondentes afirmam atuar nas celebrações da Catedral. Este aumento significativo pode ocorrer devido ao fato de que nas paróquias centrais, dentre elas a Catedral, são celebradas missas diárias, enquanto nas paróquias de bairros periféricos este fenômeno não é comum. É interessante como as porcentagens aumentam quando perguntado aos músicos qual(is) paróquia atuam, mostrando assim que há uma circulação dos músicos entre as paróquias e que estes atuam em várias paróquias.

Com relação à frequência da participação dos músicos nas celebrações da igreja, 24,81% afirmaram atuar uma vez por semana, 23,27% afirmaram atuar uma vez por mês. Com relação às celebrações da igreja das quais os músicos atuam, a grande maioria, 96,91%, respondeu atuar nas missas, e 40,72% nos grupos de oração.

No que se refere aos instrumentos executados na igreja, o canto é majoritariamente o mais praticado (81,18%). Entre os instrumentos, o violão destaca-se com 44,33%. O cajon se destaca entre os instrumentos de percussão com o total de 11,34%. Instrumentos elétricos (guitarra, contrabaixo e teclado) somam 20,88%.

Formação musical dos músicos participantes

A maioria dos músicos respondentes (55,03%) afirmaram já ter feito aulas de música. É importante destacar que 27,93% afirmaram que aprenderam a tocar ou cantar sozinhos. Sendo assim, podemos considerar que mais de um quarto dos respondentes passaram pelo processo de autoaprendizagem, como descrito por Gohn (2002).

Ao perguntar especificamente para os músicos que responderam que já tinham feito aulas de música em algum momento de suas vidas, quais eram estas aulas de música, encontramos nesta população 49,23% que destacou ter tido como espaço de formação o ensino fundamental do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernandêz. Relacionando a população geral, este percentual corresponde 27,09% da população geral. Isto significa que apenas esta parcela dos músicos teve acesso à educação formal. Com relação à educação não-formal, 43,65% afirmaram que fizeram aula particular de música, o que corresponde a 24,02% da população geral. Dentre as alternativas que motivaram a busca pelo aprendizado de música, 46,74% declararam ter buscado este conhecimento para atuar na Igreja, 43,34% passaram a atuar na Igreja porque já sabia tocar ou cantar e queria oferecer a Deus este serviço.

A maioria dos músicos que tiveram um processo de aprendizagem informal ou através da autoaprendizagem (79,5%), ao serem perguntados sobre o interesse em estudar música, afirmaram ter interesse em estudar, porém com alguns percalços, como não ter oportunidades ou recursos, não ter tempo ou por se acharem velhos para estudar

Mais da metade dos músicos afirmou não atuar profissionalmente na área de música, caracterizando sua atuação de maneira exclusivamente voluntária, doando totalmente o trabalho para a Igreja e ninguém declarou atuar de maneira estritamente profissional. Outro dado interessante de ser destacado é a influência que a atuação como musicistas nos espaços da igreja católica influencia na formação musical, mostrando que o maior percentual destas respostas (48,27%) é de pessoas que buscaram aprender a tocar ou cantar para atuar na Igreja.

Da mesma forma que músicos que atuam profissionalmente na área de música estão afastados do serviço à igreja, vemos que existe um destaque para o trabalho voluntário dos músicos nesta instituição. Tal resultado pode propor que a falta de oferta de



empregos e trabalho remunerado dentro da igreja católica de Montes Claros pode afastar os músicos profissionais, uma vez que estes ganham a vida tocando e cantando.

Conhecimento em liturgia e escolha do repertório

Com relação ao conhecimento de liturgia para atuar como músico na igreja, 44% responderam já ter participado de formações eventuais nas suas paróquias, um dado significativo, entretanto, este percentual corresponde a um pouco mais da metade daqueles que se declararam leigos (87,88%), o que indica que são necessárias mais formações sobre liturgia para este público.

Quando perguntados sobre as influências na escolha do repertório, os respondentes apontam a “Renovação Carismática”, como a maior influência, com 69,27%, como aponta o gráfico 7. As outras opções com maior percentual são as “músicas dos folhetos” com 45,55%, “músicas produzidas por determinada ordem ou comunidade católica” com 39,62% e músicas do “Hinário da CNBB” com 38,01%. Vale destacar que 17,52% afirmaram ter influência da “música Sacra Erudita”. O menor percentual (0,26%) foi o de “músicas gregoriana”, um dado que chama a atenção, levando-se em consideração que o *Sacrosanctum Concilium* destaca, “a Igreja reconhece como canto próprio da liturgia romana o canto gregoriano; terá este, por isso, na acção litúrgica, em igualdade de circunstâncias, o primeiro lugar.” (SC, n. 116, 1963)

Apenas 27,83% afirmaram participar de algum grupo musical da cultura tradicional da cidade de Montes Claros, dentre eles, grupos de folia de reis, de congado, das pastorinhas, de seresta, dentre outros. A maioria destas pessoas que atuam na Igreja e nos grupos tradicionais, afirmam ter a influências destes grupos na forma de tocar, no instrumento que toca e na escolha do repertório usado nas celebrações da Igreja Católica.

Portanto, os resultados desta pesquisa comprovam a emergência em investigar a educação musical nestes espaços, e no caso particular da cidade de Montes Claros, da mesma maneira que se mostra necessário também compreender por que a formação destes músicos acontece principalmente de maneira informal e através da autoaprendizagem.



Considerações finais

Os resultados da pesquisa apontaram que a maioria dos músicos pesquisados é leiga, tem conhecimento de liturgia advindo principalmente de cursos oferecidos por suas paróquias, não são músicos profissionais, aprenderam a tocar e cantar para atuar na igreja e atuam de maneira totalmente voluntária. A pesquisa apresenta uma proposta nunca realizada na região e tem sua importância para a educação musical ao tratar do mapeamento sobre o perfil e formação musical de um público nunca mapeado, que consome a educação musical em seus diversos formatos.

Consideramos, a partir desta pesquisa, que nos espaços da Igreja Católica particular de Montes Claros, não há ensino formal de música para leigos, ou seja, para as pessoas que não têm um vínculo direto com a Igreja, como é o caso dos padres e religiosos. Este tipo de espaço existe apenas nos seminários para os futuros padres, entretanto, tendo em vista não apenas o cenário da cidade e as oportunidades que ela oferece, considero é importante considerar a formação musical e litúrgica dos leigos por parte da igreja da cidade de Montes Claros, uma vez que eles compõem a grande maioria dos músicos atuantes nestas instituições. Os resultados comprovaram a ausência dos músicos atuantes nas igrejas católicas da cidade nas opções de educação formal que Montes Claros oferece, uma vez que pouco mais de um quarto desta população afirmou fazer aula de música nestes espaços.

Espera-se que este trabalho possa despertar o interesse de outros pesquisadores sobre o tema e contribua para o conhecimento deste público e aprimoramento de suas práticas musicais dentro e fora da igreja católica. Almejamos que a realidade constatada nesta pesquisa, de que realmente apenas uma pequena parcela dos músicos atuantes nas Igrejas Católicas da cidade busca o ensino formal seja em breve uma realidade diferente. Que esta pesquisa contribua para o incentivo a estes músicos de buscarem a educação formal como também que a educação formal seja uma realidade nos espaços das Igrejas Católicas Apostólicas Romanas da cidade de Montes Claros.

[1] “Toda diocese ou outra Igreja particular seja dividida em partes distintas ou paróquias. Para promover o cuidado pastoral mediante ação comum, diversas paróquias mais próximas podem unir-se em entidades especiais, como os vicariatos forâneos.” (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 119, 2017)

Referências

BARBOSA, Larissa Márcia Mendes. *A Educação Vocal no Curso de Licenciatura em Artes-Habilitação em Música da Universidade Montes Claros: um survey com os alunos de canto*. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Artes - habilitação em Música. Montes Claros, Unimontes, 2019.

BEZERRA, Denise Maria; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. A espiritualidade na educação musical e o processo de aprendizagem: uma revisão integrativa. *Revista da ABEM*. v. 28, p. 267-285, 2020.

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000. p. 230-231; CIC 798.

CÓDIGO de Direito Canônico. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 253; CDC 534,1.

FERREIRA, Sônia Rio; VIEIRA, M. Helena. Práticas formais e informais no ensino da música: questionando a dicotomia. *Revista Portuguesa de Educação Artística*. v. 3, p. 85-95. 2013

GOHN, Daniel Marcondes. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. 2002. Mestrado (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de comunicações e artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Revista Ensaio*. Rio de Janeiro. v. 14, n. 50. p. 27-38. 2006.

GOMES, Jessica Siqueira Zara. A prática como componente curricular no curso de licenciatura em artes/habilitação em música da Unimontes: concepções dos acadêmicos. In: FEPEG. Universidade Estadual de Montes Claros, MG. *Anais* (on-line) [...]. Montes Claros: Unimontes, 2019. Disponível em <<https://www.fepeg2019.unimontes.br/anais/4807db03-aad4-42a4-9de8-2d8758a90ccd>>. Acesso em: 09 Jun 2023

LANGHI, Rodolfo; NARDI, Roberto. Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. *Revista Brasileira de Física*, Bauru. V. 31, n. 4. p. 4402_1 – 4402_11, 2010.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Aprender e ensinar música na Igreja Católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS*. 2015. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de artes programa de pós-graduação em música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

_____. *Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana*.



2019. Tese (Doutorado em música) – Programa de pós-graduação em música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

_____. Formar-se e ser formador rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro. *In: Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, XXIV. 2019, Campo Grande. Anais [...].* Campo Grande: UFMS, 2019.

LOURO, Ana Lúcia; *et al.* *In: Encontro Regional da ABEM Sul. XIV. 2011, Maringá. Anais [...].* Maringá: UEM, 2011. p. 215-224.

MEDEIROS, Pedro Henrique Simões de; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. O sanfoneiro que não ensaia: a performance como formação musical. *In: Conferência Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME, XI. 2017. Natal. Anais [...].* Natal: UFRN, 2017.

PIMENTEL, Maria Odília de Quadros. *Traços de Percursos de Inserção Profissional: um estudo sobre egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais. 2015. Dissertação (Mestrado em Música).* Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva; SOARES, Marciano da Silva; MEDEIROS, Pedro Henrique Simões de. Educação musical em João Pessoa: espaços, concepções e práticas de ensino e aprendizagem da música. *In: Congresso da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPPOM), XVIII. 2008, Salvador. Anais [...].* Salvador. 2008. p. 235-239.

RECK, André Müller; LOURO, Ana Lúcia; RAPÔSO, Mariane Martins. Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. *Revista da ABEM. Londrina. V. 22, n. 33. p. 121-136, 2014.*

RECK, André Müller; LOURO, Ana Lúcia. Narrativas no ensino superior em música: religiosidade e espiritualidade. *In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, XXIII. 2017. Manaus. Anais [...].* Manaus: UFAM, 2017.

_____. Narrativas de licenciandos em música: aproximações com o mundo vivido no processo formativo. *In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, XXII. 2015. Natal. Anais [...].* Natal: UFRN, 2015.

SANTOS, Adrielli Oliveira dos; SOUSA, Ana Maria Castro. Educação Musical em contexto religioso: uma análise sobre o processo educativo musical em uma igreja católica. *In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXX. 2020, Manaus. Anais [...].* Manaus, 2020. P. 1-11.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von; PARK, Margareth Brandini; FERNANDES, Renata Sieiro. Educação não-formal: um conceito em movimento. *Rumos Educação Cultura e Arte. V. 3, 2005-2006. p.13-38. 2007.*



TSUBOUCHI, Ariane Enohata; MAGALHÃES, Natália Stéfanni Silveira de. Renovação Carismática Católica: influências na busca de aprimoramento técnico musical, *In: Nas Nuvens...Congresso de Música, 2º*. 2016, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2016.

